

**MAIS SABEDORIA,
MAIS RIQUEZA**

CONTINUE A COMPRAR

**MANEIRAS COMPROVADAS
DE POUPAR E ENRIQUECER**

NICK MAGGIULLI



ALTA BOOKS
GRUPO EDITORIAL
Rio de Janeiro, 2023

SUMÁRIO

Como Aproveitar Este Livro	xi
Introdução	1
1. Por Onde Começar?	7
I. Poupar	13
2. Quanto Você Deve Poupar?	15
3. Como Poupar Mais	23
4. Como Gastar Dinheiro sem Culpa	39
5. Até que Ponto É Aceitável a Melhoria do Estilo de Vida?	47
6. Você Deve Se Endividar?	55
7. Alugar ou Comprar?	65
8. Como Poupar para um Valor de Entrada (e Outras Grandes Compras)	75
9. Quando É Possível Se Aposentar?	87

II. Investir	97
10. Por que Investir?	99
11. Em que Investir?	109
12. Por que Não Comprar Ações Individuais	131
13. Quando Investir?	139
14. Por que Não Esperar para Comprar na Baixa	157
15. Por que Investir Depende da Sorte	171
16. Por que Não Temer a Volatilidade	181
17. Como Comprar Durante uma Crise	193
18. Quando Vender?	207
19. Onde Aplicar?	221
20. Por que Você Nunca Se Sentirá Rico	239
21. O Ativo Mais Importante	249
Conclusão: As Regras da Filosofia Continue a Comprar	257
Notas	263
Índice	271

1.

POR ONDE COMEÇAR?

Por que poupar é para os pobres e investir é para os ricos

AOS 23 ANOS, eu achava que sabia o segredo para enriquecer. Pagar poucas taxas. Diversificar. Investir a longo prazo. Várias vezes, ouvi esse tipo de conselho de lendas dos investimentos, como Warren Buffett, William Bernstein e o falecido Jack Bogle. Embora não estivessem incorretas, essas orientações me fizeram focar aspectos errados da minha situação financeira como recém-graduado.

Na época, apesar de ter apenas US\$1.000 na minha conta de aposentadoria, passei centenas de horas analisando minhas decisões de investimento ao longo do ano seguinte. Eu preenchia planilhas no Excel com projeções de patrimônio líquido e retornos esperados. Verificava o saldo da minha conta diariamente. Questionava minha alocação de ativos a ponto de ficar neurótico.

Deveria investir 15% ou 20% do meu dinheiro em títulos? Por que não 10%?

Eu estava completamente confuso. Dizem que a obsessão move os jovens. Descubri essa verdade da pior forma possível.

Entretanto, apesar da intensa fixação nos meus investimentos, eu não dedicava tempo algum a analisar minha renda ou meus gastos. Frequentemente saía para jantar com colegas de trabalho, pagava várias rodadas de bebidas e voltava para casa de Uber. Gastar US\$100 em uma noite era fácil em São Francisco, onde eu morava na época.

Pense no quão imprudente era esse comportamento. Com apenas US\$1.000 em ativos investíveis, mesmo um retorno anual de 10% me renderia somente US\$100. No entanto, eu gastava esses mesmos US\$100 todas as vezes que saía com amigos! Jantar + bebidas + transporte, e os retornos de investimento de um ano inteiro (um bom ano) desapareciam.

Abrir mão de apenas *uma noite* de diversão em São Francisco representava o mesmo rendimento de um ano inteiro de investimentos naquela época. Você consegue entender por que as minhas prioridades financeiras eram equivocadas? Qualquer conselho de Buffett, Bogle e Bernstein não faria diferença.

Compare essa situação com a de alguém que possui \$10 milhões em ativos investíveis. Se essa pessoa sofrer uma queda de apenas 10% em seu portfólio, ela perderá \$1 milhão. É possível poupar \$1 milhão em um ano? Altamente improvável. A menos que a pessoa tenha uma renda muito alta, suas economias anuais não podem competir com as oscilações regulares no portfólio de investimentos. É por isso que alguém que possui \$10 milhões precisa dedicar muito mais tempo às escolhas de investimento do que alguém que tem apenas \$1.000.

Esses exemplos demonstram que o foco depende da situação financeira. Se você não possui muitos recursos investidos, então deve se concentrar em aumentar suas economias (e investi-las). No entanto, se você já tem um portfólio considerável, deve se dedicar mais aos detalhes do seu plano de investimento.

Em resumo: poupar é para os pobres e investir é para os ricos.

Não interprete essa afirmação de forma literal. Utilizo os termos “pobre” e “rico” tanto em sentido absoluto quanto relativo. Por exemplo, como recém-formado festejando em São Francisco, eu certamente não era pobre em termos absolutos, mas era pobre *em relação ao meu futuro eu*.

Ao adotar essa mentalidade, fica mais fácil compreender por que poupar é para os pobres e investir é para os ricos.

Se eu tivesse essa perspectiva aos 23 anos, teria dedicado mais tempo ao desenvolvimento de carreira e ao aumento de renda, em vez de questionar minhas decisões financeiras. Com economias maiores, eu poderia aperfeiçoar meu portfólio de investimentos.



Como saber em que ponto você está no que eu chamo de ciclo Poupar-Invistir? Use este cálculo simples como guia.

Primeiro, defina quanto você espera poupar confortavelmente no ano seguinte. Digo “confortavelmente”, pois deve ser uma quantia fácil de atingir. Chamaremos esse total de *economias esperadas*. Por exemplo, se você espera poupar \$1.000 por mês, suas economias esperadas seriam de \$12 mil por ano.

Em seguida, determine quanto você espera que seus investimentos rendam no ano seguinte. Por exemplo, se você possui \$10 mil em ativos investíveis e espera um retorno de 10%, sua expectativa é de \$1.000. Chamaremos esse retorno de *rendimento esperado*.

Por fim, compare os dois números e veja qual é maior — as *economias esperadas* ou o *rendimento esperado*?

Se as *economias esperadas* forem maiores, concentre-se em poupar dinheiro para só então adicionar aos investimentos. No entanto, se o *rendimento esperado* for maior, reserve mais tempo para pensar em como investir o que você já possui. Se os números estiverem próximos, dedique-se a ambos.

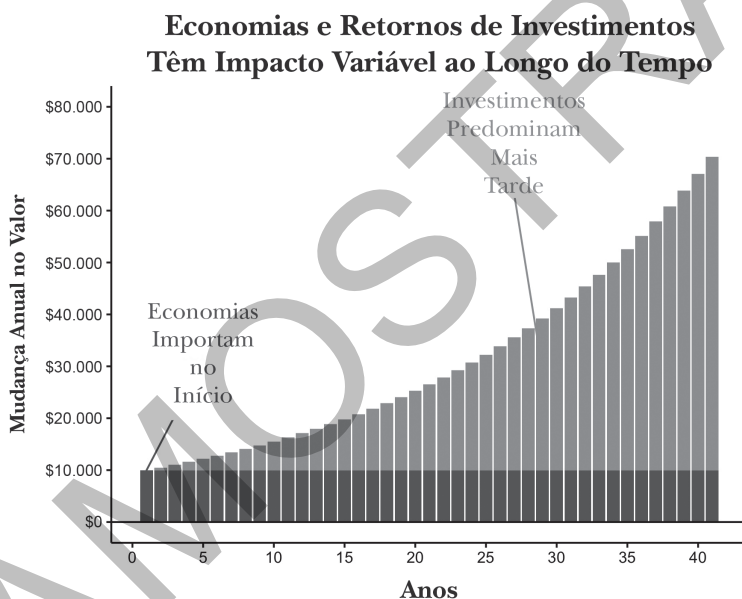
Independentemente de onde estiver na sua jornada financeira, o foco deve mudar das economias para os investimentos à medida que você envelhece. Para ilustrar, considere alguém que trabalha por 40 anos, poupano \$10 mil anualmente e obtendo um retorno anual de 5%.

Após um ano, essa pessoa terá investido \$10 mil e obtido um retorno de \$500. Nesse ponto, a mudança anual na riqueza proveniente das eco-

nomias (\$10 mil) é vinte vezes *maior* do que a mudança anual na riqueza proveniente dos investimentos (\$500).

Agora, avancemos trinta anos. A essa altura, a pessoa terá um patrimônio total de \$623.227 e um rendimento de \$31.161 no ano seguinte (com o mesmo retorno anual de 5%). Nesse cenário, a mudança anual na riqueza proveniente das economias (\$10 mil) é três vezes *menor* do que a mudança anual na riqueza proveniente dos investimentos (\$31.161).

Você pode visualizar essa transição no gráfico a seguir, que mostra a mudança anual na riqueza dividida por tipo.



Como é possível constatar, nas primeiras décadas de trabalho, a maioria da mudança anual na riqueza é gerada pelas economias anuais (a barra mais escura). No entanto, nas últimas décadas, são os investimentos (a barra mais clara) que contribuem mais para o rendimento anual.

A transição é tão acentuada que, ao fim da vida profissional, quase 70% da riqueza total provêm dos ganhos de investimento, e não das contribuições anuais!

É por isso que o ciclo Poupar-Investir é tão importante para determinar de onde seu foco financeiro obterá o melhor retorno.

Nos extremos, a situação é óbvia. Se você não tem ativos investíveis, deve se concentrar em poupar. Se você está aposentado e não pode trabalhar, deve dedicar mais tempo aos investimentos.

Para o restante das pessoas, definir o foco é um pouco mais difícil. É por isso que este livro possui duas partes: poupar (a primeira etapa do ciclo) e investir (a segunda etapa do ciclo).

Para começar, analisemos a forma adequada de refletir sobre as economias.

AMOSTRA

I.

POUPAR

AMOSTRA



2.

QUANTO VOCÊ DEVE POUPAR?

*Provavelmente menos
do que pensa*

SE ALGUM DIA você for pescar nos rios do sul do Alasca, verá centenas de trutas Dolly Varden nadando nas águas cristalinas. O que você não verá é muito alimento disponível para elas. Bem, pelo menos na maior parte do ano. Mas, a partir do início do verão, os salmões aparecem.

Assim que encontram as presas cheias de ovos, as trutas entram em um frenesi voraz de alimentação que deixa seu estômago prestes a explodir.

“Elas são obcecadas por ovos”, afirma Jonny Armstrong, pesquisador associado de conservação na Universidade de Wyoming. “Para se empanurrar, elas brigam ferozmente com os salmões.”

Quando os salmões vão embora, muitas das trutas permanecem, mesmo sem uma fonte de alimento constante. “Se você fizer os cálculos de energia e considerar a quantidade de alimento na bacia hidrográfica durante a maior parte do ano, perceberá que elas não conseguiriam sobreviver lá por todo esse período”, explica Armstrong. “Mas conseguem.”

Como as trutas suportam tais condições? Armstrong e seu colega Morgan Bond constataram que, quando o alimento é escasso, elas retraem o trato digestivo para usar menos energia. Com a chegada dos salmões, seus órgãos digestivos aumentam até o dobro do tamanho normal.²

Em biologia, esse conceito é chamado de *plasticidade fenotípica*, a capacidade de um organismo alterar sua fisiologia em resposta ao ambiente. A plasticidade fenotípica não é apenas útil para entender como plantas, aves e peixes se adaptam às circunstâncias — ela também pode ser útil para definir quanto dinheiro você deve poupar.

O Problema da Maioria dos Conselhos para Poupar

Ao pesquisar “quanto devo poupar” no Google, você obtém inúmeros resultados. Na maioria deles, o tipo de conselho é:

“Poupe 20% da sua renda.”

“Suas economias devem incluir 10% da sua renda, mas aumente para 20% e, então, 30%.”

“Aos 30 anos de idade, poupe 1x a sua renda; aos 35, 2x a sua renda; aos 40, 3x a sua renda.”

Esses artigos compartilham as mesmas suposições falhas. Primeiro, eles presumem que a renda é relativamente estável ao longo do tempo. Segundo, pressupõem que as pessoas em todos os níveis de renda têm a capacidade de poupar na mesma proporção. Ambas as suposições foram refutadas por pesquisas acadêmicas.

Em primeiro lugar, os dados do Painel de Estudo de Dinâmica de Renda (PSID, na sigla em inglês) sugerem que as rendas estão se tornando menos, não mais, estáveis ao longo do tempo. Pesquisadores que utilizaram esses dados constataram que, de 1968 a 2005, “as tendências estimadas na volatilidade da renda familiar mostram um aumento de 25% a 50%”.³

Faz sentido, pois a mudança gradual de renda única para duas rendas nas famílias significa que a preocupação não é mais a possibilidade de uma pessoa perder o emprego, mas, sim, duas.

Em segundo lugar, o maior determinante do percentual de economias de um indivíduo é o nível de sua renda. Esse fato tem sido amplamente estabelecido na literatura financeira.

Por exemplo, pesquisadores do Federal Reserve e do Departamento Nacional de Pesquisa Econômica estimaram que, anualmente, os assalariados nos 20% de menor renda pouparam 1%, enquanto os assalariados nos 20% de maior renda pouparam 24%.

Além disso, as estimativas mostram que, a cada ano, aqueles que estão entre os 5% mais bem remunerados pouparam 37%, enquanto os que estão entre o 1% mais bem remunerado pouparam 51% de sua renda.⁴

De modo semelhante, dois economistas da UC Berkeley descobriram que os percentuais de economias estavam *positivamente correlacionados com a riqueza* em cada década da história dos EUA, de 1910 a 2010, com exceção da década de 1930.⁵

É por isso que regras para poupar, tais como “poupe 20% da sua renda”, são tão equivocadas. Elas não apenas ignoram as oscilações na renda, mas também presumem que todos podem poupar na mesma proporção, o que é empiricamente falso.

É nesse ponto que entram as trutas Dolly Varden e a plasticidade fenotípica. Em vez de consumir o mesmo número de calorias o ano todo, as trutas alteram sua ingestão calórica (e seu metabolismo) com base na quantidade de alimento disponível.

É preciso seguir o exemplo quando se trata de poupar dinheiro.

Se temos a capacidade de poupar mais, devemos fazê-lo — do contrário, devemos poupar menos. Não precisamos de regras estáticas e imutáveis, afinal, nossas finanças raramente são estáticas e imutáveis.

Vivenciei esse aspecto após meu percentual de economias cair de 40%, quando morava em Boston, para apenas 4%, durante meu primeiro ano em Nova York. Meu percentual de economias despencou, pois mudei de carreira e parei de morar com colegas de quarto. Se eu tivesse me comprometido a sempre poupar 20% da minha renda, teria sido absolutamente infeliz durante o primeiro ano em Nova York. E não se pode viver desse jeito.

Por isso, o melhor conselho é: **poupe o que puder.**

Se você seguir esse conselho, sentirá muito menos estresse e muito mais felicidade. Sei disso porque as pessoas já se preocupam o bastante com dinheiro. De acordo com a Associação Americana de Psicologia, “independentemente do clima econômico, o dinheiro tem ocupado o topo da lista de estressores dos norte-americanos desde a primeira pesquisa Stress in America™, realizada em 2007”.⁶

E um dos estressores financeiros mais comuns é a preocupação de não estar poupando o suficiente. Como observado pela Northwestern Mutual em seu Estudo de Planejamento e Progresso de 2018, 48% dos adultos nos EUA experimentaram ansiedade “grave” ou “moderada” em relação ao seu nível de economias.⁷

De fato, os dados revelam que as pessoas estão preocupadas com o quanto conseguem poupar. Infelizmente, o *estresse* em torno de não poupar o bastante parece ser mais prejudicial do que o ato em si. Como confirmado por pesquisadores do Instituto Brookings, que analisaram os dados da Gallup: “Os efeitos negativos do estresse sobrepujam os efeitos positivos da renda ou da saúde em geral.”⁸

Ou seja, poupar mais só é benéfico se você conseguir fazê-lo *sem estresse*. Caso contrário, é provável que seja prejudicial.

Sou uma prova viva, pois, quando parei de poupar dinheiro com base em uma regra arbitrária, me liberei da obsessão por minhas finanças. Como *poupo o que posso*, consigo desfrutar do meu dinheiro em vez de questionar todas as minhas decisões financeiras.

Se você deseja passar por uma transformação semelhante, primeiro precisa definir quanto pode poupar.

Determinando Quanto Você Pode Poupar

Para descobrir quanto você pode poupar, basta resolver esta simples equação:

$$\text{Economias} = \text{Renda} - \text{Gastos}$$

Se você subtrair o que gasta da quantia que ganha, o valor restante são suas economias. Isso significa que você só precisa de dois números para resolver essa equação:

1. Sua renda
2. Seus gastos

Recomendo calcular esses números mensalmente, considerando a quantidade de eventos financeiros mensais (por exemplo, salário, aluguel/financiamento imobiliário, assinaturas etc.).

Por exemplo, se você recebe \$2 mil duas vezes por mês (após impostos), sua renda mensal é de \$4 mil. E, se você gasta \$3 mil por mês, então suas economias mensais totalizam \$1.000.

Para a maioria das pessoas, calcular a renda é fácil, mas calcular os gastos é difícil, já que eles tendem a oscilar mais.

Em um mundo ideal, eu pediria para você determinar cada centavo que gasta, mas sei o quão trabalhoso isso é. Sempre que um livro me dizia para calcular meus gastos exatos, eu o ignorava. Presumindo que você faria o mesmo, apresentarei uma abordagem muito mais simples.

Em vez de calcular cada centavo que gasta, defina seus gastos *fixos* e estime o restante. Os gastos fixos são os gastos mensais que não mudam — aluguel/financiamento imobiliário, internet/TV a cabo, serviços de assinatura, parcela do carro etc.

Após somar todos esses números, você chegará ao valor mensal de gastos fixos. Em seguida, estime os gastos variáveis. Por exemplo, se você vai ao supermercado uma vez por semana e gasta cerca de \$100, considere \$400 como estimativa mensal de alimentação. Faça o mesmo para refeições fora de casa, viagens etc.

Outra tática que me ajuda a estimar melhor os gastos variáveis é passar todos eles no *mesmo* cartão de crédito (que pago integralmente no final do mês). Isso restringe os programas de recompensa, mas facilita o acompanhamento dos gastos.

Seja qual for a sua decisão, ao final desse processo, você terá uma ideia de quanto pode poupar.

Recomendo essa abordagem, pois é muito fácil perder o rumo em decorrência da preocupação de não ter dinheiro suficiente. Por exemplo, se você perguntar a mil adultos norte-americanos “Quanto dinheiro é necessário para ser rico?”, eles responderão “\$2,3 milhões”.⁹ Mas, se você fizer a mesma pergunta a mil milionários (famílias com pelo menos \$1 milhão em ativos investíveis), o número aumenta para \$7,5 milhões.¹⁰

Apesar de enriquecermos, sentimos que não temos o bastante. Sempre achamos que *poderíamos* ou *deveríamos* poupar mais. Porém, ao analisar os dados, é possível encontrar uma história completamente diferente — talvez você já esteja poupando demais.

Por que Você Precisa Poupar Menos do que Pensa

Uma das maiores preocupações dos novos aposentados é ficar sem dinheiro. Mas, na verdade, há evidências contundentes de que acontece o oposto — os aposentados não gastam o bastante.

Como pesquisadores da Universidade de Tecnologia do Texas afirmaram: “Em vez do gasto de economias durante a aposentadoria, muitos estudos constataram que o valor dos ativos financeiros de aposentados se manteve estável ou mesmo aumentou ao longo do tempo.”¹¹ Segundo os autores, isso ocorre porque muitos aposentados não gastam mais do que a renda anual proveniente de Previdência Social, pensões e investimentos. Como resultado, eles nunca reduzem o principal de seu portfólio e, portanto, sua riqueza costuma *aumentar* com o tempo.

Essa é uma verdade mesmo com as regras de Distribuição Mínima Obrigatória (RMD, na sigla em inglês), que forçam os aposentados a resgatar parte de seus ativos. Como os pesquisadores concluíram: “É uma evidência de que os aposentados usam as distribuições obrigatórias para reinvestir em outros ativos financeiros.”

Qual é a porcentagem de aposentados que, *de fato*, reduz seus ativos em determinado ano? Apenas cerca de um em cada sete. Conforme relatado pelo Instituto Investments & Wealth: “Em todos os níveis de riqueza,